



NATHAIR DORCHADAS

MAGIA DE VELAS

MATERIAL DE APOIO DO CURSO | APOSTILA 05

O PODER DOS NÚMEROS

A compreensão dos números como princípios espirituais é uma ciência milenar, com raízes em algumas das mais antigas civilizações. A jornada do simbolismo numérico revela uma herança que transcende a matemática e se integra profundamente na metafísica.

A numerologia, em suas origens mais profundas, é rastreada até a antiga Caldeia, uma região da Babilônia entre os rios Eufrates e Tigre. Foi durante o cativeiro babilônico que o povo judeu teria absorvido e integrado essa sabedoria, que mais tarde se manifestaria na Cabala. Os babilônios utilizavam um sistema de numeração sexagesimal, de base 60, que, embora distinto do nosso sistema decimal, moldou a forma como compreendemos o tempo e o espaço até hoje.

A persistência do sistema babilônico na nossa medição de 60 segundos por minuto e 360 graus em um círculo é uma evidência de como certas vibrações numéricas se mantiveram relevantes, especialmente em práticas que lidam com ciclos e medições celestes. No contexto esotérico, a influência babilônica continua a ser debatida. Por exemplo, a teoria de que o enigmático número 666, associado à "besta" no Livro do Apocalipse, deve ser decodificado usando o sistema sexagesimal babilônico, e não os sistemas grego ou hebraico, demonstra uma conexão histórica e simbólica duradoura entre a numerologia caldeia e a interpretação de conceitos espirituais complexos.

Pitágoras, frequentemente aclamado como o "pai da Numerologia moderna", foi um sintetizador de vasto conhecimento. Após extensas viagens a Oriente em busca de "conhecimento superior", ele fundou escolas onde os números eram ensinados não apenas como elementos matemáticos, mas como a base da existência e da natureza humana. A sua pesquisa culminou na criação da tabela pitagórica, um sistema que atribui um valor numérico a cada letra do alfabeto. Essa tabela é a fundação de grande parte da numerologia contemporânea, permitindo a decodificação da vibração energética de nomes, palavras e datas.





APLICAÇÃO DOS NÚMEROS

Quando trabalhamos com velas, ativamos um princípio fundamental da magia: o direcionamento da energia através de símbolos. As cores, os formatos, os óleos e ervas usados já são símbolos poderosos, mas a numerologia acrescenta uma dimensão extra, conectando a prática mágica com as leis universais que regem a ordem cósmica.

A numerologia nos ensina que cada número é uma frequência. Ao acender uma vela em determinado número, ou em certa quantidade, estamos afinando o ritual com essa frequência. É como escolher a estação correta no rádio: a energia que você sintoniza muda de acordo com o número que invoca.

Essa aplicação pode ser feita de diferentes formas:

1. **Número de velas no ritual:** A forma mais simples é escolher quantas velas acender, de acordo com a intenção;
2. **Dias numerológicos:** Cada dia do mês traz em si um número. Um ritual realizado no dia 8, por exemplo, vibra com o poder material, justiça e abundância. Já um ritual no dia 9 ajuda a concluir ciclos e liberar o passado. Muitos praticantes calculam também a soma do dia + mês + ano para identificar a energia numerológica do momento e alinhar a magia com esse fluxo;
3. **Tempo de queima da vela:** O tempo que a vela demora para queimar pode ser interpretado numerologicamente. Por exemplo, se ela apaga exatamente após 4 horas, podemos entender que a energia do número 4 (estabilidade, estrutura) esteve presente. Alguns magistas até calculam intencionalmente a duração da vela, escolhendo tamanhos e formatos que ressoem com a energia desejada;
4. **Valor numerológico do objetivo ou nome:** Outra forma de aplicação é transformar o objetivo ou o nome da pessoa em número, através da tabela numerológica. Exemplo: se o nome da pessoa ressoa no número 6, e o trabalho é de harmonia e amor, pode-se usar seis velas ou preparar o ritual em um dia de número 6, para reforçar a vibração;
5. **Disposição geométrica das velas:** Além da quantidade, a disposição das velas também pode evocar a energia numerológica. Isso cria não apenas um campo energético, mas também um símbolo vivo durante o ritual.

NUMEROLOGIA PITAGÓRICA

Na Grécia Antiga, Pitágoras e sua escola foram fundamentais na sistematização da numerologia ocidental. Para os pitagóricos, o universo era construído através de relações numéricas, e cada número possuía uma essência sagrada que se refletia em tudo: no movimento dos astros, nas proporções da música, nas formas geométricas e até mesmo no caráter humano. O número não era apenas quantidade, mas sim qualidade e símbolo.

Com o passar dos séculos, a numerologia se entrelaçou com práticas esotéricas e mágicas. Durante a Idade Média e o Renascimento, místicos cristãos e cabalistas encontraram paralelos entre números, letras, planetas e anjos. A tradição cabalística, por exemplo, associa letras hebraicas a valores numéricos e a energias espirituais, algo que ecoa até hoje em práticas de magia cerimonial.

Na tradição pitagórica, os números eram vistos como uma espécie de arquétipos universais. Para Pitágoras (séc. VI a.C.) e sua escola, toda a realidade era estruturada por proporções numéricas. A famosa máxima “tudo é número” traduzia a ideia de que cada aspecto do cosmos possuía uma essência matemática e vibracional.

Os pitagóricos acreditavam que o número não era apenas uma medida, mas um símbolo. Ele expressava qualidades invisíveis que moldavam tanto a ordem cósmica quanto a vida humana. Esse entendimento nasceu da observação da natureza:

- O 1 simbolizava a unidade, a origem de todas as coisas, já que tudo começa do ponto.
- O 2 expressava a dualidade, pois a partir da unidade surgia a polaridade (masculino e feminino, luz e sombra, dia e noite).
- O 3 trazia a harmonia, pois unia os opostos do 2 em uma síntese.

Esses significados foram sendo refinados a partir da geometria, da música e da filosofia. Por exemplo, a relação entre cordas musicais e números inteiros revelou aos pitagóricos que a harmonia dos sons obedecia proporções matemáticas — o que reforçava a visão de que cada número tinha uma vibração própria.

Assim nasceu a base da numerologia pitagórica, que mais tarde foi incorporada à astrologia, alquimia e práticas mágicas. E na magia de velas, esses significados são aplicados para direcionar a energia do ritual.

3	4	6	5	1	5	2	0	6	4	4	9	2	1	6	3	4	5
8	0	0	0	9	4	8	6	2	7	9	3	6	0	0	3	4	4
1	5	7	1	1	2	9	0	1	0	4	2	9	5	0	1	7	1
7	1	0	3	2	2	9	3	1	5	1	0	2	8	0	1	5	3
6	5	9	7	9	2	8	1	5	0	7	2	0	5	3	2	7	7
4	3	6	0	3	5	4	4	0	5	1	6	3	5	4	7	5	8
2	9	2	0	7	1	3	8	0	3	7	8	8	8	6	3	2	9
7	9	2	3	2	8	7	6	3	2	9	7	6	9	5	5	7	3

Número	Significado Pitagórico
1	Unidade, começo, iniciativa, individualidade.
2	Dualidade, equilíbrio, parceria, receptividade.
3	Criatividade, expansão, comunicação, alegria.
4	Estrutura, estabilidade, ordem, segurança.
5	Movimento, liberdade, mudança, vitalidade.
6	Harmonia, beleza, amor incondicional, responsabilidade.
7	Espiritualidade, introspecção, mistério, sabedoria.
8	Poder, abundância, justiça, realização material.
9	Conclusão, altruísmo, espiritualidade elevada, encerramentos.

Tabela alfanumérica								
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	



NUMEROLOGIA CELTA

O simbolismo numérico também estava profundamente enraizado na tradição celta, onde os números não eram apenas contagens, mas carregavam significados esotéricos e rituais. Certos números aparecem repetidamente em mitos, estruturas sociais e rituais, simbolizando conceitos de totalidade, ciclo e transformação.

- O Número Cinco. Embora não seja o mais proeminente na tradição celta, o cinco aparece em contextos significativos. A Irlanda tinha cinco grandes estradas e cinco hostels celebrados, cinco caminhos da lei e cinco proibições para cada rei provincial. O herói mitológico Finn e as fadas contavam por cincos. O cinco também simbolizava a totalidade, como na definição de um cairn (monte de pedras) como um lugar com cinco pedras ou cinco outros itens, representando "o todo da Irlanda". O enigma do "quinto" é notável, com a quinta província e o quinto conjunto de cinco signos no alfabeto ogam, que são símbolos do "centro místico". Essa ideia ressoa com a tradição indo-europeia, na qual o número cinco era o primeiro a ter uma forma singular, sem distinção de gênero, e era invocado para derrotar inimigos em um ritual.
- O Número Nove. Descrito como a "contrapartida nórdica do sagrado sete" de outras culturas, o nove é o número mais proeminente na tradição celta. Ele simbolizava o todo, como nas tradições galesas medievais que consideravam a nona geração como o limite do parentesco e o corpo humano com nove partes principais. O nove era central em rituais e mitos, com exemplos como as nove avelãs da sabedoria, o caldeirão de nove donzelas e as "companhias de nove" nos contos épicos. Essas companhias frequentemente consistiam em um líder e oito outros, um padrão visto nos nove carros de Medb e nas nove armas de Cúchulainn. O número também estava ligado ao tempo, com evidências de uma "semana de nove noites" e o "mês de vinte e sete noites", que era um ciclo de três noves.

Além do cinco e do nove, outros números tinham grande importância.

- Sete: O sete e o nove aparecem lado a lado em muitas tradições, com o sete sendo um número sagrado antes mesmo da chegada do cristianismo.
- Doze: Simbolizava o cosmo, com rituais de circumambulação de colinas de 12 quilômetros com 12 estações em regiões como a Bretanha. O ídolo do deus Crom Cróich era cercado por doze ídolos de pedra, formando um padrão de um centro e três em cada direção, um símbolo de grande importância.
- Dezessete: Este número era uma unidade territorial significativa e um número de destino em certos contos. Por exemplo, o herói Maeldúin foi aconselhado a levar apenas dezessete homens em sua viagem.
- Vinte e Sete e Trinta e Três: O 27 era frequentemente expresso como "três noves" e se conectava aos 27 dias do zodíaco lunar. O 33 era um número importante, muitas vezes expresso como 3×11 , e aparece em contextos de rituais e sociedade.

OS NÚMEROS DO OGHAM

Ogham	Resumo
1	Início, liderança, renovação, força pessoal
2	União, equilíbrio, vínculos, dualidade
3	Criatividade, expansão, comunicação
4	Estrutura, ordem, estabilidade, disciplina
5	Mudança, liberdade, adaptação, movimento
6	Harmonia, cuidado, responsabilidade, justiça
7	Espiritualidade, introspecção, mistério, sabedoria interior
8	Poder, materialidade, realização, autoridade
9	Culminação, sabedoria, encerramento de ciclos
10	Novos começos, força, proteção renovada
11	União, parcerias, vínculos espirituais
12	Comunicação, crescimento, persistência
13	Estrutura flexível, disciplina adaptável
14	Transformação, desafios, resistência
15	Harmonia após crises, purificação, cura
16	Espiritualidade elevada, eternidade, visão ampla
17	Energia vital, expansão, proteção
18	Colheita, riqueza espiritual, sabedoria prática
19	Renovação interior, resistência, força de adaptação
20	Dualidade, proteção, ciclos de vida e morte

REFERÊNCIAS

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

CORNELLI, Gabriele. Pitagorismo e filosofia: uma introdução. São Paulo: Paulus, 2011.

DANTZIG, Tobias. Números: a linguagem da ciência. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ELIANE, René. A história secreta dos números: da magia à ciência. São Paulo: Nova Alexandria, 2005.

REES, Alwyn; REES, Brinley. Celtic heritage: ancient tradition in Ireland and Wales. London: Thames and Hudson, 1961.